



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

SOBREVIDA A LONGO PRAZO DE PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO SUBMETIDOS À ESOFAGECTOMIA
ALICE FISCHER; FELIPE VÉRAS ARSEGO; RICARDO FILIPE ROMANI; RAFAEL SANTANA MELO; MARIANA BLANCK ZILIO; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; CARLOS CAUDURO SCHIRMER; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução: O conhecimento do curso clínico dos pacientes com câncer de esôfago é muito importante para a determinação das melhores opções terapêuticas. **Objetivos:** O principal objetivo desse estudo foi verificar a sobrevida a longo prazo dos pacientes com câncer do esôfago torácico submetidos à esofagectomia. **Materiais e métodos:** Nos anos de 2004 a 2006, 41 pacientes consecutivos com diagnóstico de câncer do esôfago torácico foram submetidos à esofagectomia transtorácica com gastroplastia cervical ou à esofagectomia transiatal com gastroplastia cervical. O seguimento foi iniciado após a cirurgia até a morte do paciente ou o término do estudo. **Resultados:** Dos 41 pacientes, 9,8% foram submetidos à esofagectomia transtorácica e 90,2% à esofagectomia transiatal. A idade média foi de 59,4 anos, sendo 32 pacientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O tipo histológico mais freqüente foi o epidermóide (68,3%) e o adenocarcinoma (31,7%). Os pacientes foram classificados em estágios I (12,2%), II (34,1%), III (48,8%) e IV (4,9%). A mortalidade pós-operatória total foi de 12,2% e, entre os pacientes em estágios I e II, foi de 5,26%. As taxas de sobrevida global após 12 e 24 meses foram, respectivamente, 72,4% e 61,1%. A principal causa de morte a longo prazo foi a recidiva sistêmica do tumor (66,7%). **Conclusões:** As taxas de sobrevida média global encontradas nesse estudo foram semelhantes a outros locais do mundo ocidental. Os pacientes em estágios I e II apresentaram menor mortalidade pós-operatória. Dessa forma, a cuidadosa seleção dos pacientes tem a finalidade de evitar procedimentos de grande porte nos casos com baixa possibilidade de cura.

Cirurgia